

Duelo de titãs

Ricardo Pinheiro Penna

Hoje não parece existir mais chances para a emenda revisora que pretendia diminuir os prazos de desincompatibilização para candidatos aos cargos de governador e presidente. As acusações de casuismo e interesses eleitoreiros não deixam dúvidas: faltam apenas 27 dias para a data fatal. No dia 2 de abril todos os ocupantes de cargos no Executivo, que quiserem disputar algum mandato eletivo, terão que se desincompatibilizar.

Em Brasília só falta o governador apontar o seu candidato para início da luta. Do outro lado do ringue já está posicionado, apenas à espera do adversário, o ex-reitor da Universidade de Brasília e professor de Economia, Cristovam Buarque, candidato pelo Partido

dos Trabalhadores. Todos os sinais apontam na mesma direção. A grande disputa ocorrerá entre o candidato de Joaquim Roriz e o candidato do PT.

A pesquisa da Soma mostra que, hoje, a polarização é intensa e as forças são absolutamente iguais. Um candidato com o apoio do PT largaria com 32% dos votos (soma das respostas vota com certeza e vota mas não tem certeza). Um candidato com o apoio do governador Joaquim Roriz iniciaria a disputa com um potencial de 31%.

A escolha do candidato parece ser fundamental. Dependendo de quem for escolhido o PT pode alcançar até 50% dos votos (soma de todas as respostas favoráveis) no primeiro turno. A escolha do governador também é importantíssima. Com um nome certo

Roriz e seus aliados têm um potencial de até 46% para o primeiro turno.

Não é desprezível o número de eleitores que não votariam nem em um candidato do PT nem em um candidato de Joaquim Roriz. Um exame detalhado da pesquisa mostra que aproximadamente 30% do eleitorado não votarão em nenhum nome escolhido por essas forças políticas. Isso mostra a existência de algum espaço para um *tertius* — uma terceira via.

Não se pode esquecer que a pesquisa foi realizada após um bombardeio de mais de quatro meses com acusações intensas contra o governador. Não restam dúvidas que as denúncias enfraqueceram seu potencial político e sua capacidade de transferência de votos. No entanto, com apenas 30 dias fora do noticiário, a popularidade do governa-

dor subiu 4% e seu potencial de voto para senador encontra-se em 26%. Mais da metade do seu concorrente mais próximo o professor Lauro Campos também do PT.

Esse talvez seja o número mágico. Um quarto do eleitorado de Brasília vai votar, com certeza, no candidato que Roriz escolher. É muito. Mas ainda é muito pouco e arriscada a disputa com o PT. Assim é possível, é muito possível que o governador Joaquim Roriz não se desincompatibilize no próximo dia 2 para fortalecer a posição de seu candidato, não perder o comando da política no Distrito Federal e travar um duelo de titãs.

Ricardo Pinheiro Penna é diretor de pesquisa da Soma Opinião & Mercado